PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NA UEM: NEGOCIAÇÃO DE VALORES E IDENTIDADES SOCIAIS

Sabrina Kethelyn Lopes da Silva (PIC), Neiva Maria Jung (Orientador). E-mail: nmjung@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Ensino-Aprendizagem de Línguas.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; ideologias da linguagem; capitalismo recente.

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar a experiência docente de dois anos de uma estudante de graduação em Letras Português Francês, que atuou como professora no Português como Língua Adicional (PLA) do Programa de Integração Estudantil (PROINTE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O objetivo principal da pesquisa foi refletir sobre a prática pedagógica de ensino de português para imigrantes, investigando como fatores culturais, sociais e econômicos impactaram o planejamento das aulas. A pesquisa se insere na Sociolinguística Crítica e compreende linguagem e a sua articulação com a economia política no cenário do capitalismo recente, discutindo as ideologias de linguagem que geram inclusão ou exclusão de falantes de línguas minoritárias. Metodologicamente, foi realizada uma análise dos slides e materiais produzidos para as aulas. Concluiu-se que, apesar da preocupação em apresentar aspectos culturais e situações do cotidiano, o material analisado privilegiou aspectos estruturais da língua portuguesa e não possibilitou de forma ampla que os estudantes refletissem sobre questões sociais e culturais e desenvolvessem posicionamentos sociais.

INTRODUÇÃO

A experiência de uma estudante do curso de Letras Português/Francês, como preceptora na Oficina de Português como Língua Adicional do Programa de Integração Estudantil (PROINTE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) levou à reflexão sobre a forma como as aulas e os materiais didáticos eram planejados para as suas aulas. Durante os dois anos de atuação, foram produzidos slides, atividades avaliativas, vídeo aulas e apostilas, considerando as necessidades percebidas durante o desenvolvimento das aulas que ocorriam de forma remota, pelo Moodle.

A pesquisa parte da compreensão de que a linguagem está relacionada às práticas sociais e às condições econômicas e culturais em que os sujeitos estão inseridos. Dentro da perspectiva da Sociolinguística Crítica, a linguagem pode ser compreendida a partir de sua relação com a economia política e com as diferentes formas de valorização das línguas e de seus falantes (HELLER, 2005; GARCEZ; JUNG, 2021). Dessa forma, ensinar uma língua não significa apenas apresentar regras gramaticais, mas possibilitar ao estudante o contato com diferentes práticas sociais, para que possa reconhecer padrões de interação com textos escritos, identidades e relações de poder.

A partir disso, a pesquisa teve como objetivo refletir sobre a prática da preceptora como professora de língua portuguesa para estrangeiros, buscando identificar as práticas sociais e os gêneros discursivos privilegiados nos materiais, analisar os valores construídos a partir das atividades propostas e reconhecer de que maneira questões culturais, sociais e econômicas apareceram no processo de ensino e aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado a partir da etnografia da linguagem, considerando o princípio da reflexibilidade e a relação entre a experiência vivenciada pela pesquisadora como preceptora e a análise realizada posteriormente dos materiais. A pesquisa partiu das experiências desenvolvidas durante os cursos de português como Língua Adicional oferecidos pelo PROINTE/UEM.

Sob o ponto de vista metodológico, procedeu-se inicialmente ao levantamento e à revisão bibliográfica da área, acompanhados da elaboração de resenhas teóricas. Em seguida, mapearam-se as temáticas abordadas e os gêneros discursivos trabalhados ao longo do curso. A análise ateve-se prioritariamente aos slides empregados nas aulas, visando mapear os valores, os papéis sociais e as identidades ali representados.

Ao todo, foram analisados 143 slides produzidos durante o curso. A partir desse material, foram identificados os conteúdos relacionados à estrutura da língua portuguesa e os temas pessoais e culturais presentes nas aulas. Também foram observadas as representações culturais utilizadas, as regiões brasileiras apresentadas e os espaços oferecidos para que os estudantes pudessem falar sobre suas próprias experiências, culturas e posições sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos materiais produzidos para as aulas, observou-se que o estudo da estrutura da língua portuguesa foi predominante. Dos 143 slides analisados, 67 apresentavam tópicos relacionados à estrutura da língua e 41 trabalhavam temas pessoais e culturais. Entre os conteúdos gramaticais encontrados estavam o alfabeto, os verbos ser e estar, preposições, masculino e feminino, singular e plural, artigos, pronomes pessoais e possessivos, tempos verbais, adjetivos e advérbios.

A predominância da gramática normativista esteve relacionada também às necessidades apresentadas pelos estudantes durante o curso. Muitos alunos demonstravam interesse em aprender as normas gramaticais e questionavam quando aprenderiam “a língua mesmo”, pois consideravam que o conhecimento da estrutura era essencial.

Em relação aos gêneros textuais, foram trabalhados temas do cotidiano, como rotina, apresentação pessoal, alimentação e compras. Havia espaço para que os estudantes apresentassem algumas informações sobre sua vida e cultura, porém, as atividades não trabalhavam de forma efetiva gêneros que circulam socialmente. As produções solicitadas eram geralmente classificadas a partir de tipologias textuais, como narração e descrição, sem que fosse especificado um gênero que tivesse uma finalidade comunicativa real.

Também foram observadas limitações relacionadas ao desenvolvimento do posicionamento crítico dos estudantes. As atividades solicitaram, em grande parte, o preenchimento de lacunas, a identificação de palavras e o reconhecimento de regras gramaticais. Questões relacionadas à desigualdade social, preconceito racial e outras questões sociais brasileiras não apareceram nos materiais analisados. Assim, o estudante não era levado a refletir de forma ampla sobre seu papel na sociedade brasileira e as relações sociais presentes na língua que estava aprendendo.

Em relação à cultura brasileira apresentada nos materiais, identificou-se uma predominância de elementos relacionados às regiões Sul e Sudeste. Os alimentos e costumes apresentados estavam principalmente relacionados às experiências e ao contexto da própria preceptora. A cultura do Norte e do Nordeste não apareceu de forma significativa nos materiais. Esse resultado mostra que, mesmo existindo uma preocupação em apresentar a cultura brasileira aos estudantes, o caminho seguido partiu principalmente daquilo que já era conhecido pela organizadora das aulas.

Os resultados mostram, portanto, que o material produzido apresentava uma perspectiva estrutural do ensino de língua portuguesa. Embora exista interesse pelas culturas e experiências dos estudantes, os materiais não possibilitavam de forma ampla que esses sujeitos se posicionassem diante das questões sociais e culturais presentes no Brasil. A linguagem era apresentada principalmente como um conjunto de regras, deixando em segundo plano sua relação com a cultura, a identidade e as relações sociais.

CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo refletir sobre a prática de ensino de língua portuguesa para estrangeiros realizada pela preceptora no PROINTE/UEM. A partir da análise dos materiais produzidos para as aulas, foi possível perceber que o ensino da língua portuguesa ocorreu principalmente a partir de uma perspectiva de valorização de sua estrutura em uma perspectiva normativista.

Mesmo havendo interesse em apresentar aspectos culturais e conhecer as experiências dos estudantes, as atividades analisadas não possibilitaram de forma ampla que os alunos se inserissem na língua, apresentassem suas identidades e refletissem sobre questões sociais e culturais. A cultura brasileira apresentada

também esteve concentrada principalmente em elementos relacionados às regiões Sul e Sudeste, enquanto outras regiões e diferentes realidades brasileiras foram pouco trabalhadas, consequentemente sendo invisibilizadas.

Os aspectos gramaticais são importantes no ensino de uma língua, principalmente porque os próprios estudantes demonstram interesse em aprendê-los. Entretanto, o ensino não deve partir somente deles, sendo necessário apresentar diferentes práticas sociais, gêneros discursivos, culturas e situações de uso da língua, possibilitando ao estudante compreender que a linguagem está relacionada às identidades, às relações sociais e às diferentes posições ocupadas pelos sujeitos na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Neiva Maria Jung, por todo apoio durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ACORINTI, Wesley Henrique. O trabalho com os conceitos de cultura e estereótipos na aula de Português como Língua Adicional (PLA): um projeto didático para o curso “Cultura Brasileira”. 2022.

CARVALHO, S. C. Mercantilização da linguagem na promoção do turismo de luxo na Selva Iryapú (Misiones, Argentina): autenticidade, deslocamentos e resistência. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n. 60.2, p. 364-378, maio/ago. 2021. Acesso em: 1 ago. 2024.

FONSECA, N. B. Repertório linguístico reconfigurado para lucro no caso Joel Santana. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n. 60.2, p. 338-346, maio/ago. 2021. Acesso em: 10 ago. 2024.

GAL, S.; IRVINE, J. T. Signs of difference: language and ideology is social life. Cambridge, RU: Cambridge University Press, 2019. Acesso em: 10 ago. 2024.

GARCEZ, P. M.; JUNG, N. M. Mercantilização da linguagem no capitalismo recente: diversidades e mobilidades. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n. 60.2, p. 338-346, maio/ago. 2021. Acesso em: 10 ago. 2024.

HELLER, M. Language, Skill and Authenticity in the Globalized New Economy. Noves SL.: Revista de sociolingüística, v. 2, 2005. Disponível em: http://www.gencat.cat/llengua/noves/noves/hm05hivern/docs/heller.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.